

Uma pesquisa, várias descobertas: O ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará

Comunicação

Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara
Universidade Federal do Ceará
hayrles_freitas@hotmail.com

Liu Man Ying
Universidade Federal do Ceará
liu_ufc@yahoo.com.br

Dora Utermohl de Queiroz
Universidade Federal do Ceará
doraqueirozdello@gmail.com

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa em andamento sobre o ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará. O objetivo geral é a realização de uma série de ações investigatórias para a verificação da efetividade da metodologia e a construção de um livro sobre o tema. As pesquisas abordarão três eixos: o histórico do ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará, a importância dos monitores nesse processo e uma análise sobre a efetividade da metodologia. A pesquisa caracteriza-se mista com ações do âmbito qualitativo e quantitativo. A coleta de dados será realizada através de pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários. O grupo de ações dessa pesquisa justifica-se não apenas por haver a necessidade de um registro bibliográfico quanto ao estudo, mas, também por uma verificação quanto a eficiência dos procedimentos metodológicos empregados. Pode-se observar no decorrer da pesquisa o pioneirismo do Ceará quanto ao ensino coletivo de cordas e o reconhecimento por parte dos estudantes da extensão da importância da presença dos monitores em sala de aula. As próximas etapas da pesquisa consistem na realização das entrevistas e aplicação dos questionários. Após a análise desses dados compartilhar-se-á futuramente novas contribuições para a essa ampla área de ensino.

Palavras chave: ensino coletivo de cordas, projetos de extensão, monitoria.

Introdução

O ensino coletivo de instrumentos está em processo de crescimento e reconhecimento em todo o mundo. Tradicionalmente os métodos de ensino de instrumentos musicais priorizam o atendimento individual, fixando a relação aluno/professor de maneira unilateral em que o

professor é o espelho e o aluno seu sucessor, porém, com o princípio de dar acesso a cada vez mais pessoas ao ensino de música/instrumento, assim como os benefícios sociais da troca de saberes proporcionados pelas relações do ensino coletivo suas iniciativas têm gradualmente ganhado força.

No Brasil o ensino coletivo de cordas ganhou espaço inicialmente através de trabalhos desenvolvidos por projetos sociais e posteriormente pelas universidades, que viram nessa nova possibilidade de ensino o potencial em agregar valores ao convívio, desenvolvimento técnico e atendimento a um maior número de alunos, podendo assim atender a alunos não apenas dos cursos de música, mas também, como ação extensiva atender a alunos de outros cursos e da comunidade como um todo.

Apresentar-se-á nesse trabalho o projeto de pesquisa sobre o ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará – UFC com ações investigatórias que abrangem: o histórico do ensino coletivo de cordas na UFC, a importância dos monitores nesse processo e uma aferição quanto a efetividade da metodologia. Tais ações são em razão da necessidade de maior produtividade acadêmica nesse âmbito, além de orientar sobre a receptividade da metodologia com base na aferição sobre o desenvolvimento dos alunos que será realizada.

Almeja-se com essas ações obter um panorama sobre a evolução histórica do ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará e uma ampla base de informações objetivas quanto ao desenvolvimento dos alunos dentro da metodologia. Assim, faz-se necessário em seguida, elucidar como ocorreu o surgimento do ensino coletivo de cordas e como foi o processo para este ganhar proporção no Brasil.

Breve histórico do Ensino Coletivo de Cordas

A concepção tradicional do ensino de instrumentos, mas, precisamente o ensino de instrumentos de cordas friccionadas começou a ser reavaliada em 1850 nos Estados Unidos (YING, 2007, p. 11), porém, foi no início do século XIX no Reino Unido no qual tal vertente difundiu-se através de ações em ambientes não formais de ensino, nas chamadas *Mechanics Institutes*, que tinham por finalidade promover um momento de descanso a classe proletária em razão das longas jornadas de trabalho (SOUZA, 2016, p. 164). Essa experiência ganhou visibilidade e grande aceitação ao ponto de que o governo britânico com o apoio da empresa Murdoch

institucionalizou o ensino coletivo de cordas no ensino formal, ou seja, todas as escolas públicas passaram a ter acesso a essa possibilidade de ensino musical (SOUZA, 2016, p. 164).

É interessante observar esse movimento do ensino coletivo de cordas de instituições não formais de ensino, para a abrangência a instituições formais e públicas de ensino, pois observa-se que boas ações mesmo que em pequena escala tem sempre a possibilidade de atingir um maior número de pessoas através da visibilidade que alcançam e chamam a atenção do governo para sua importância e emergência.

Esse episódio do ensino coletivo de cordas friccionadas no Reino Unido é também chamado de movimento de *Maidstone*. Tal movimento foi observado pelo músico e pesquisador Albert G. Mitchell que posteriormente no século XX levou a propostas para as escolas públicas americanas nas quais o sistema de ensino foi estruturado e apoiado pedagogicamente por diversas instituições e universidades (SOUZA, 2016, p. 165).

No Brasil o ensino coletivo de cordas teve como precursor o trabalho do violinista Alberto Jaffé e sua esposa Daisy de Luca, que em 1975 iniciaram um projeto de ensino coletivo de cordas em Fortaleza – Ceará pelo Serviço Social da Indústria – SESI, que teve a duração de 2 anos e após esse período foi aderido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com a Fundação Nacional da Arte (FUNARTE) para ser expandido pelo país (YING, 2007, p. 22).

Sobre as motivações iniciais de Jaffé para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino coletivo de cordas tem-se:

Segundo o próprio Jaffé, o motivo que o levou a experimentar essa metodologia foi a necessidade de incentivar seus filhos e alunos particulares a estudarem violino e viola. Juntaram-se a estes os outros alunos de violoncelo e contrabaixo. Segundo entrevista concedida a Enaldo Oliveira, o professor Jaffé conta que “eles se reuniam inicialmente, para tocar. Por que não aproveitar este momento extremamente prazeroso e aprender, também novas técnicas instrumentais e trazê-las ao repertório?” (YING, 2007, p. 22).

Apesar da grande relevância e mobilização na área com as possibilidades do ensino coletivo de cordas apresentadas por Jaffé, foi a partir de 1990 que essa pedagogia musical teve maior disseminação no país através do trabalho de diversos projetos sociais que o utilizam como veículo de ação social (YING, 2012, p. 11). Sobre a importância do trabalho de Jaffé e demais projetos sociais para o ensino coletivo de cordas Queiroz afirma: “Muitos dos profissionais

cearenses que atuam na cidade de Fortaleza, noutros estados ou países, iniciaram o estudo do violoncelo a partir desse projeto ou de outros que surgiram posteriormente como consequência da iniciativa do professor Alberto Jaffé” (QUEIROZ; SANTOS; PRESGRAVE, 2016, p. 255).

Para melhor situar a realidade do exposto acima, como exemplo de projetos que atuam tendo como base o ensino coletivo de cordas podemos citar: Centro de Estudos Musicais Tom Jobim, Projeto Guri, Instituto Baccarelli, Programa de Música Jacques Klein, cursos do Serviço Social do Comércio – SESC e o Instituto Pão de Açúcar de Desenvolvimento Humano.

Atualmente diversas escolas de música, públicas e particulares, assim como organizações sem fins lucrativos, como igrejas, clubes e outros tipos de agremiações e associações comunitárias, têm feito uso dessa eficiente metodologia de ensino. Nesse cenário, porém, nada se compara ao enorme crescimento da aplicação do ensino coletivo de violino em projetos de cunho social, que utilizam a música como veículo de seu programa (YING, 2012, p. 17).

No curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Ceará o ensino coletivo de instrumentos começou a partir da observação em 2011 do professor E quanto a presença constante de alunos estudando instrumentos como violino e flauta transversal nos corredores do prédio do curso, e a partir de então, ele convidou esses alunos para formarem um grupo de estudos de instrumentos musicais que depois foi nomeado de “encordoados”. Com o crescimento do grupo de estudos e com o anseio da formação de uma orquestra universitária, foi aprovado em 2014 a contratação de quatro novos professores para atuarem nas áreas de ensino coletivo de instrumentos de madeira, metais, cordas friccionadas (violino e viola), cordas friccionadas (violoncelo e contra-baixo).

Sobre esse processo de construção do ensino coletivo e da orquestra sinfônica da Universidade Federal do Ceará:

A Orquestra de Câmara da UFC surgiu a partir da inserção de novos instrumentos no currículo do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará e da demanda de alunos que passaram a nele estudar. Em 2011, alunos se reuniam em duos e trios de violino, dando origem ao Grupo Encordoados, que, em 2012, agregou flautas transversais. Em 2013^o grupo passou a contar com violoncelo, flauta doce e fagote, e no primeiro semestre de 2014 o grupo, ainda com o nome de Encordoados, passou a ser regido pelo professor e fagotista Prof. Jáderson Teixeira. Em meados de 2014 foi contratado o professor de metais e trompetista Leandro Libardi Serafim, que passou a dividir a coordenação do grupo com o Prof. Jáderson Teixeira. A expansão da quantidade de instrumentos

ocorrida fez com que o grupo passasse a ser chamado de Orquestra de Câmara da UFC. Em 2015 ocorreu a contratação da professora de violoncelo Dora Utermohl de Queiroz e o grupo ampliou-se ainda mais (...) Desde seu início a Orquestra de Câmara da UFC teve como foco a execução de repertório essencialmente brasileiro (<<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2015/6842-orquestra-de-camara-da-ufc-realiza-hoje-23-concerto-pelos-50-anos-do-teatro-universitario> > Acesso em 10/05/2017).

O relato acima foi realizado em junho de 2015, logo, ainda estava em processo a contratação da professora Liu Man Ying que a partir do segundo semestre de 2015 assumiu a responsabilidade quanto as práticas de conjunto de cordas friccionadas nos instrumentos violino e viola. Sobre esse momento de inovações no curso de música Melo (2016) afirma: “A partir da oferta das disciplinas instrumentais de violoncelo e violino ofertadas pela graduação, proporcionou a ampliação de possibilidade de formação para os estudantes de cordas da graduação, comunidade e integrantes da orquestra” (MELO, 2016, 248).

Após dois anos da contratação dos professores de prática de ensino coletivo, fez-se necessário uma aferição quanto as ações desenvolvidas no curso de música da Universidade Federal do Ceará nesse sentido, então, a seguir delimitaremos quais os passos das investigações proposta.

Música, pesquisa e ação

Após dois anos de inclusão do ensino coletivo de cordas na UFC na qual as professoras Dora Utermohl de Queiroz (violoncelo/contrabaixo) e Liu Man Ying (violino/viola) estão a frente desse processo com as disciplinas de introdução a instrumento melódico (cordas friccionadas), as disciplinas optativas dos instrumentos e os projetos de extensão que atuam atendendo a graduandos de outros cursos e a comunidade como um todo, sentiu-se a necessidade de uma produção acadêmica que registrasse o trabalho desenvolvido e viesse a impulsionar a publicação de um livro sobre esse âmbito em ascensão da universidade.

Assim, com o intuito de fomentar ações investigatórias quanto ao ensino coletivo de cordas na UFC, a Professora Liu Man Ying submeteu no início do ano de 2017 o projeto que deu origem a esse trabalho chamado: Projeto de Ensino Coletivo de Instrumentos Sinfonia.br em edital lançado pela Pró-Reitoria de Extensão – PREX da UFC que foi aprovado e concedeu uma bolsa destinada a uma graduanda que seria designada para tal tarefa.

As ações investigatórias que foram tidas como prioridade para este primeiro momento da pesquisa correspondem ao desenvolvimento histórico da inclusão do ensino coletivo de cordas na UFC; a importância da presença dos monitores nesse processo e uma aferição sobre a efetividade da metodologia empregada sob a ótica dos alunos.

A seguir delimitar-se-á os parâmetros base das pesquisas em andamento com seus objetivos, uma explicação das formas metodológicas utilizadas em cada uma delas e o cronograma da pesquisa.

História do ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará

O registro do processo histórico dos acontecimentos é imprescindível para uma maior compreensão do momento atual do ensino coletivos de cordas na UFC, assim, observou-se que uma pesquisa bibliográfica nesse sentido seria de cunho fundamental e teria por base a revisão bibliográfica quanto ao assunto e a realização de entrevistas.

O princípio base de uma revisão bibliográfica é a leitura do material já produzido sobre o assunto especificado, que possa direcionar a pesquisa, gerar nossas perspectivas e reflexões.

Sobre os procedimentos de uma revisão bibliográficas e sua definição Duarte e Barros (2006) pontuam:

Após a leitura do material disponível, o pesquisador organiza uma sequência de ideias lógicas para formar um quadro referencial teórico e conceitual que vai lhe oferecer elementos para o modelo de pesquisa escolhido (...) adotaremos o sentido restrito definindo-a como um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisas, bem como técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário (DUARTE; BARROS, 2006, p. 54).

Como ferramenta ampliadora sobre a concepção do processo histórico do ensino coletivo de cordas na UFC, a entrevista foi escolhida como forma de coleta de dado por seu caráter que Gil (2009) destaca como: “valor semelhante ao tubo de ensaio para a Química ou ao microscópio na Microbiologia. De fato, por sua flexibilidade, é adotada como técnica fundamental de coleta de dados em pesquisas” (GIL, 2009, p. 63).

Existem diferentes tipos de entrevistas, porém, utilizou-se para a concepção desse trabalho a modalidade das entrevistas abertas que se conceitua como:

Nas entrevistas abertas, tanto as questões quanto a sua sequência são predeterminadas, mas os entrevistados podem responder livremente. Esta modalidade de entrevista tem algumas vantagens: (1) dá segurança ao entrevistador, já que este terá sempre uma questão a propor; (2) contribui para obter dados conforme os objetivos definidos, evitando as digressões; (3) possibilita estabelecer comparações com outras entrevistas (GIL, 2009, p. 64).

A importância dos monitores no Ensino Coletivo de Cordas

No processo de revisão bibliográfica encontrou-se um artigo escrito por uma aluna da extensão do ensino coletivo de cordas da UFC, no qual ela pontua a importância do trabalho dos monitores juntamente com as professoras ao falar sobre a metodologia das aulas.

A metodologia utilizada é o ensino coletivo que, regido pela professora efetiva da universidade, conta com a ajuda de bolsistas que contribuem com a formação da turma auxiliando a professora-regente (...) É importante ressaltar a relevância dessa metodologia para o professor assistente (aqui no caso estudantes da graduação) que ao mesmo tempo que aprendem conteúdos também aprendem o processo didático (LIMA, 2016, p. 267).

Assim, compreendeu-se como relevante incluir o trabalho desenvolvido pelos monitores dentro das ações investigatórias a fim de entender melhor como se dá a atuação dos monitores nas aulas e como os mesmos compreendem a importância dessa atuação para a própria formação docente.

Como base para essa apuração de informações utilizar-se-á a entrevista *focus group* que para Duarte e Barros (2006) é: “uma entrevista coletiva que busca identificar tendências. A maior busca é a de compreender e não inferir nem generalizar” (DUARTE; BARROS, 2006, p. 181).

Para uma melhor concepção da fundamentação e da técnica envolvida em uma entrevista *focus group* faz-se necessário acrescentar as percepções de Gil (2009):

O *focus group* é um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo, que privilegia a observação e o registro de experiência e reações dos participantes. Essa entrevista é conduzida por um moderador, que introduz um tópico a um grupo de respondentes e direciona sua discussão sobre o tema de uma maneira não estruturada. Constitui, portanto, técnica apropriada para obtenção de dados em pesquisa que tenham por objetivo saber como as pessoas consideram uma experiência, um evento ou um fato (GIL, 2009, p. 83-84).

A flexibilidade na condução desse tipo de entrevista e a sinergia gerada pela participação conjunta do grupo de entrevistados (DUARTE; BARROS, 2006, p. 182) são as características-chaves que se considerou para a utilização dessa abordagem.

Aferição de efetividade: A metodologia do Ensino Coletivo de Cordas na UFC

Tem-se aqui um dos principais motivadores para o grupo de ações investigativas propostas sobre o ensino coletivo de cordas na UFC. Após dois anos da inclusão das disciplinas de prática de ensino coletivo de cordas (violino/viola e violoncelo/contrabaixo) na UFC sentiu-se a necessidade de aferir com os alunos tanto graduandos do curso de música quanto dos grupos de extensão como estavam com relação às capacidades desenvolvidas com a metodologia empregada.

Com esse intuito elaborou-se um questionário para os níveis iniciantes e intermediário (ainda não se tem alunos no nível avançado) com base nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Coletivo de Violino (YING, 2012, p. 114), que teve algumas alterações para atender ao público estudante de violoncelo/contrabaixo.

Sobre as características de uma coleta de dados através da utilização de questionário Gil (1991) explica:

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos em itens bem redigidos (...) (f) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa; (g) deve-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bom como o seu nível de informação; (h) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação; (i) a pergunta não deve sugerir respostas; (j) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez; (l) o número de perguntas deve ser limitado (...) (t) o questionário deve conter instruções acerca do correto preenchimento das questões, preferencialmente com caracteres gráficos diferenciados (GIL, 1991, p. 92).

O questionário elaborado para o nível iniciante tem cinco tópicos correspondentes à estruturação do ensino coletivo de cordas determinada por Ying (2012, p. 114). O conteúdo desses tópicos são: postura corporal global, desenvolvimento da mão esquerda, desenvolvimento da mão direita, conceitos teóricos e desenvolvimento quanto à prática de conjunto. Para o nível intermediário acrescentou-se o tópico referente ao conteúdo da expressividade musical.

Cada tópico de conteúdo citado acima foi fragmentado em itens menores como subquestões sinalizadas pelas letras do alfabeto. Sobre o desempenho quanto ao conteúdo da subquestão o sujeito da pesquisa deverá classificar mancando com um “x” em: excelente, muito boa, boa, razoável, ruim, péssima.

Essa aferição de dados caracterizará a parte quantitativa das pesquisas propostas pois possibilitará a construção de gráficos quanto ao que desempenho do ensino coletivo de cordas na UFC nos tópicos de conteúdo acima citados, que sinalizará quais questões estão bem encaminhadas quanto a metodologia e quais precisam ser melhor trabalhadas.

Considerações Finais

No decorrer da pesquisa pode-se observar que o estado do Ceará foi o pioneiro quanto ao ensino coletivo de cordas no Brasil através do trabalho realizado por Alberto Jaffé no Serviço Social da Indústria – SESI em 1975. No que se refere a orquestra sinfônica da UFC tem-se a íntima ligação do surgimento e organização do grupo de estudos “Encordados” em 2011 com a incorporação da metodologia do ensino coletivo de cordas, pois tal grupo moldaria a proposta para a formação de uma orquestra na universidade, o que propiciou a contratação de quatro professores para o ensino coletivo de metais, madeiras, cordas friccionadas violino/viola e cordas friccionadas violoncelo/contra-baixo.

Quanto aos processos em andamento da pesquisa é interessante observar que da revisão bibliográfica emergiu a importância do trabalho dos monitores, logo, este passou a integrar as ações investigatórias propostas a fim de detectar qual o impacto da presença deles na aula e qual o impacto dessa vivência na formação docente dos mesmos.

Sobre os questionários propostos para os níveis iniciante e intermediário está em discussão pequenos ajustes e adequações para que este recurso possa ser aplicado com os alunos de violoncelo/contra-baixo já que os parâmetros curriculares utilizados foram realizados em razão do ensino coletivo de violino/viola.

Espera-se que as ações investigatórias quanto ao ensino coletivo de cordas na UFC, contribua não apenas para a proposta da elaboração de um livro sobre o tema, mas também para a transparência sobre sua efetividade ao pontuar através dos gráficos que serão elaborados

a partir dos questionários seus conteúdos com maior e menor desempenho sinalizados pelos próprios alunos.

Referências

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, MarluCIA de Lima; FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. **A formação docente e musical através do ensino coletivo de cordas de violino: um relato de experiência no curso de extensão da Universidade Federal do Ceará**. In. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Teorias e práticas, 7., Sobral. Anais... Sobral: ENECIM, 2016. p. 263-270.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Orquestra de Câmara da UFC realiza hoje (23) concerto pelos 50 anos do Teatro Universitário**, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2015/6842-orquestra-de-camara-da-ufc-realiza-hoje-23-concerto-pelos-50-anos-do-teatro-universitario>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MELO, Marcos Levi Bento. YING, Liu Man. **A importância dos ambientes de formação musical através do ensino coletivo de cordas da UFC: Trajetórias e experiências**. In. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Teorias e práticas, 7., Sobral. Anais... Sobral: ENECIM, 2016. p. 244-253.

QUEIROZ, Dora Utermohl de; SANTOS, Brena Neilyse Correia dos; PRESGRAVE, Fabio Soren. **Grupo de Violoncelos da UFC: O Cello Ensemble como ferramenta pedagógica para o ensino coletivo do violoncelo**. In. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Teorias e práticas, 7., Sobral. Anais... Sobral: ENECIM, 2016. p. 254-262.

SOUZA, João Ricardo de. **O ensino coletivo de cordas friccionadas produzido no SESC-Consolação, comparado com propostas de ensino coletivo realizadas no Reino Unido e nos EUA: Trajetória histórica, diferenças e similaridades pedagógicas e socioculturais**. Tese de Doutorado. São Paulo, ECA-USP, 2016.

TEIXEIRA, Janille dos Santos. **Os processos de ensino e aprendizagem de instrumentos de cordas em uma orquestra jovem**. In. Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Teorias e práticas, 7., Sobral. Anais... Sobral: ENECIM, 2016. p. 282-290.

YING, Liu Man. **Diretrizes para o ensino coletivo de violino**. Tese de Doutorado. São Paulo, ECA-USP, 2012.

YING, Liu Man. **O ensino coletivo direcionado no violino**. Dissertação de mestrado. São Paulo, ECA-USP, 2007.



XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME
Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações
Natal, 08 a 11 de agosto de 2017

